

RIO, VINHA E MEMÓRIA DO TERRITÓRIO

Melgaço & Vale do Minho

ESTRUTURA DO PROGRAMA

DIA 1 – CHEGADA E LEITURA INICIAL: MELGAÇO E MEMÓRIA

Instalação no alojamento.

Primeiro reconhecimento do território e envolvente, com leitura sensível do lugar.

Sugestões:

- passeio pelo Centro Histórico de Melgaço
- visita ao Museu do Cinema de Melgaço - Jean Loup Passek
- passagem pelo Museu do Alvarinho

Museu do Cinema – uma presença deslocada

A existência de um museu dedicado ao cinema em Melgaço não é evidente – e é precisamente essa deslocação que lhe confere significado. Ligado a Jean-Loup Passek, figura central da cinéfilia europeia, o museu nasce de uma relação afetiva com o território e com a história da emigração portuguesa.

Mais do que um espaço expositivo, funciona como:

- um gesto de deslocação cultural (cinema “fora dos centros”)
- um ponto de encontro entre memória individual e território coletivo
- uma leitura sensível da emigração enquanto experiência vivida

Jantar livre com foco em produtos locais.



Enquadramento

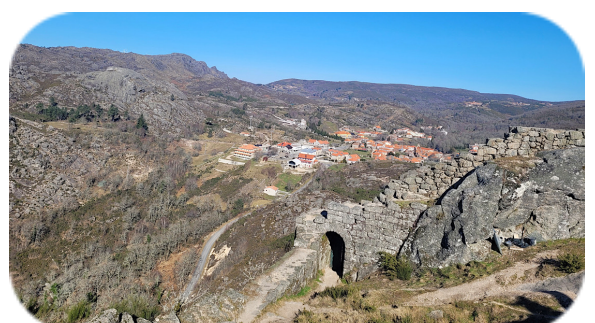
Duração: 3 noites (adaptável)

Público-alvo: Viajantes interessados em território, cultura material e práticas locais

Objetivo: Explorar Melgaço e o vale do Minho através de uma leitura integrada entre paisagem, produção vitivinícola, património e modos de vida

O programa estrutura-se a partir de três eixos:

- o rio Minho, como fronteira e espaço vivido
- o território do Alvarinho, enquanto expressão cultural e produtiva
- a memória, construída entre emigração, práticas e identidade



DIA 2 — O RIO COMO FRONTEIRA VIVIDA E MEMÓRIA PARTILHADA

Ao longo do rio Minho, a fronteira revela-se mais encontro do que limite.

O rio, as histórias e as comunidades mostram como a cultura da raia se construiu entre margens, memórias e circulação.

Leitura do território ao longo do dia:

- o rio como linha política e espaço vivido
- as pesqueiras como expressão de uma relação ancestral com a água
- a fronteira como lugar de passagem: contrabando, emigração, sobrevivência
- o museu como extensão cultural dessa memória

Inclui

- Mediação WWG + Transporte + Almoço regional
- Visita a uma quinta vitivinícola (Alvarinho)
- Caminhada interpretativa ao longo do rio Minho
- Descoberta das pesqueiras ancestrais
- Narrativas de fronteira
- Visita ao Espaço Memória e Fronteira
- Seguro de responsabilidade civil e acidentes pessoais

O dia constrói-se como uma continuidade:

água → prática → memória → cultura

DIA 3 — INTERIOR, MONTANHA E PAISAGEM CULTURAL

Dia de exploração autónoma, com orientações We Want Green.

OPÇÃO 1 | TERRITÓRIO RURAL E CONTINUIDADE

Percurso entre Melgaço e Monção, atravessando freguesias, sistemas agrícolas e paisagem habitada.

Inclui:

- passagem por Tangil e Merufe
- leitura do território rural
- almoço em Sistelo

Integra momento de mediação WWG em Sistelo (2h00), focado na paisagem cultural.

Regresso: leitura ampla do território

Castro da Assunção:

- raízes pré-romanas
- continuidade da ocupação humana
- leitura do vale como sistema

OPÇÃO 2 | MONTANHA, FRONTEIRA E ISOLAMENTO

Exploração autónoma de:

- Castro Laboreiro
- Parque Nacional da Peneda-Gerês

Leitura proposta:

- isolamento e adaptação
- paisagem de montanha como limite e refúgio
- relação mais radical com clima e território
- Sem mediação presencial, mas guiado pelos princípios WWG: ritmo, atenção, pausas, relação.



DIA 4 — FECHO E PERMANÊNCIA

Tempo para:

- regressar a lugares
- caminhar sem objectivo
- permanecer

Momento de sedimentação antes da partida.



WE WAN GREEN

RNAAT: 251/2022

(+351) 922243380

Chamada para a rede móvel nacional

<https://wewantgreen.pt/>
geral@wewantgreen.pt